

**MENEZES, Lená Medeiros de; MATOS, Maria Izilda Santos de, 2017  
– Gênero e imigração: mulheres portuguesas em foco  
(Rio de Janeiro e São Paulo – XIX e XX).**

São Paulo: e-Manuscrito, 200 pág. ISBN 978-85-93955-00-6

**Conceição Meireles Pereira<sup>1</sup>**

A produção deste livro não surpreende, dir-se-ia até que surge com naturalidade no percurso de duas historiadoras brasileiras com longa investigação em estudos migratórios e de gênero – uma com carreira académica no Rio de Janeiro e outra em São Paulo, locais de observação do tema em análise.

Com efeito, Lená Medeiros de Meneses (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ), depois do seu doutoramento que deu origem ao livro *Os Indesejáveis: Desclassificados da Modernidade. Protesto, crime e expulsão na Capital Federal (1890-1930)*, publicado em 1996, que analisou os imigrantes da grande cidade sob a perspetiva político-social, não mais abandonou este enfoque, a que viria a aliar o da nova história cultural, coordenando ou integrando linhas de pesquisa e projetos marcantes, como Estudos de E(l) migração e estrangeiros; História das Relações Internacionais; Imigração e Estudos de Gênero; Imigração Europeia no Brasil; e, mais recentemente, Imigração Portuguesa e comércio varejista no Rio de Janeiro em uma perspetiva de gênero (1945-2010), que lhe permitiram elaborar numerosos e inovadores trabalhos sobre a imigração lusa, mas também espanhola, italiana e francesa, num escopo temporal lato, do final do século XIX até ao tempo presente.

Por sua vez, Maria Izilda Matos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem-se destacado no panorama historiográfico brasileiro com estudos sobre as mulheres, muitos dos quais versando a imigração portuguesa em São Paulo, cujas vivências e atividades laborais analisa com incidência nas questões de gênero e geração, cruzando a história das mulheres e da vida privada, como atesta a sua vasta produção científica, que privilegia um arco cronológico que se estende dos finais de oitocentos a meados do século passado, e, tal como Lená de Meneses para o Rio de Janeiro, não descurando nestas temáticas a transformação e urbanização da grande metrópole na sua interação com os estrangeiros residentes.

Tendo já realizado substanciais trabalhos em conjunto no domínio das migrações ibero-americanas, as duas investigadoras apresentam neste livro o resultado de pesquisas que se prendem exclusivamente com as mulheres portuguesas imigrantes nesses dois espaços urbanos do Brasil.

Para levar a cabo esta tarefa, a pesquisa documental foi efetuada em instituições brasileiras e portuguesas; entre aquelas encontram-se o Arquivo Nacional, os Arquivos dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, o Memorial do Imigrante de São Paulo e a Casa de Portugal e dos Açores de São Paulo; já na segunda situação arrolam-se o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), bem como diversos arquivos distritais, nomeadamente do Porto, Bragança, Braga, Viana do Castelo, Madeira e Açores. Daí a compilação de diversificadas fontes históricas, em que avultam jornais, almanaques, anuários, boletins, catálogos e enciclopédias; leis e circulares; processos policiais; recenseamentos; cartas; memórias e literatura da época; além das indispensáveis fontes orais, plasmadas quer em entrevistas realizadas pelas autoras, quer em depoimentos recolhidos por outros investigadores. Não obstante a dimensão do acervo documental compulsado, muitos dados permanecem incompletos, muitas informações colhem-se de forma indireta, permanecem, enfim, muitos «silêncios» e «sombras» como referem as autoras, o que é compreensível e consensual já que o mundo feminino constitui um objeto de estudo histórico que escassamente se reflete nos vestígios de diversa índole, opondo consequentemente resistência à análise histórica.

A obra encontra-se dividida em onze capítulos organizados em quatro unidades.

A primeira, intitulada «Presenças femininas: visibilidade, quotidiano e luta», engloba três capítulos: o primeiro debruça-se sobre os censos (1872, 1890, 1920, 1940, 1950 e 1960) para perscrutar fundamentalmente o número de mulheres portuguesas no Rio de Janeiro, que, em cruzamento com outras fontes, permitem também perceber 'reflexos' da sua presença no mundo do trabalho; já o segundo avança dados relativos ao quotidiano e ao trabalho (bem como as lutas e reivindicações laborais) das portuguesas residentes em São Paulo no período compreendido entre 1870-1945; enquanto o terceiro estuda as «(in)visibilidades» das viúvas no pequeno comércio carioca.

A segunda parte – «Tradições e memórias» – compõe-se de dois capítulos, tratando um das questões da cozinha e alimentação, universo tradicionalmente feminino, e estuda o caso de São Paulo na primeira metade de novecentos; o outro aborda o trabalho e iniciativas das mulheres nos botequins do Rio.

«Trajetórias e lutas» é a designação da terceira unidade e apresenta três capítulos, que claramente constituem exemplos de casos singulares: no primeiro rastreia-se o interessante percurso de vida da atriz Maria Prestes Maia, a portuguesa pouco convencional que se casou com o engenheiro urbanista Francisco Prestes Maia, prefeito de São Paulo (1938-1945; 1961-1965); no seguinte evidenciam-se aspetos da luta antissalarista entre 1950 e 1970 da escritora portuguesa Maria Archer e da brasileira Arajaryr Campos (que em 1959 se tornou secretária de Humberto Delgado, quando este chegou ao exílio, no Brasil); Clarinda, nascida de pais portugueses no Brasil em 1895, é o case study que encerra esta parte.

Finalmente, «Sobrevivências: estratégias e sensibilidades» traz à luz três estudos que apontam para a dor e a saudade da mulher portuguesa direta ou indiretamente envolvida no processo migratório – visíveis nas correspondências trocadas e representadas em obras literárias e artísticas – mas também a sua participação nas práticas de prostituição e lenocínio no Rio de Janeiro.

Refira-se que a maioria dos capítulos elencados recorrem a um certo hibridismo metodológico, patente desde logo na utilização de testemunhos prestados por depoentes diversas e em diferentes contextos (para além de outras fontes) o que confere alguma aproximação ao objeto de estudo, intimismo até na trama narrativa. Esta vertente, bem como a explícita e deliberada opção pela micro-história, que se derrama em sucessivos casos singulares, não deixa de sugerir a reflexão sobre a sua 'tradição' ou 'enraizamento' na historiografia brasileira, a contrastar com alguma resistência nesse domínio na congénere portuguesa.

Em todo o caso, e na ausência de uma conclusão, sugere dizer que a história de gênero constitui um território temático complexo pela diversidade documental que convoca e consequente multiplicidade metodológica que exige, pelo esforço de interdisciplinaridade que requer, além dos recorrentes entraves que encontra na ausência de fontes ou fontes pouco eloquentes. No fenômeno migratório dos séculos XIX e até do XX, à semelhança de outros, permeou algum tempo até se abandonar uma leitura quase exclusivamente masculina do processo, como se as mulheres dele fossem não ausentes mas “secundárias”, pelo menos do ponto de vista de uma participação ativa e com significado histórico. O registo do feminino foi claramente negligenciado, ora por não se lhe atribuir relevância suficiente, ora porque se tratasse de um universo sobre o qual expressamente se preferia que dominasse o silêncio. Por isso, a história da(s) mulher(es) nos enredos migratórios é uma forma de resgate, e necessária se torna a convocação da história cultural do social, com enfoque nos objetos e nas práticas, como explica Philippe Poirrier, que neste trabalho se denota.